

Evidências de Validade da Escala Global do Desenho da Figura Humana

Fernanda Mantese Paul¹, Denise Ruschel Bandeira²

¹ Bolsista de Iniciação Científica, Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Doutora, professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenadora do Grupo de Estudo Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica



XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

O Desenho da Figura Humana (DFH) é uma das técnicas mais utilizadas na avaliação psicológica de crianças. Sua estima está relacionada à facilidade de aplicação, à aproximação com o universo infantil e ao baixo custo. No que se refere às evidências de validade, atenta-se para a superioridade das estratégias globais de análise do desenho, se comparadas às análises por itens específicos. Tendo em vista a importância de uma abordagem de medidas múltiplas, na qual o DFH é suplementado por outras técnicas e instrumentos, o questionário *Child Behavior Checklist* (CBCL) será utilizado como critério para validação das escalas globais selecionadas – Normalidade e Diferenciação Sexual (Segabinazi & Bandeira, 2012).

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo verificar evidências de validade para as escalas globais do DFH, através da comparação entre grupos contrastantes.

METODOLOGIA

Participantes: 145 crianças com idades entre 6 a 12 anos, inseridas no Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Porto Alegre/RS. Eram 56,5% do sexo feminino (M=9,12 anos; DP=0,99) e 53,5% do sexo masculino (M=9,03 anos; DP=0,91).

Instrumentos: utilizou-se o DFH e o Inventário de Problemas de Comportamento de Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (*Child Behavior Checklist/CBCL/6-18*). As escalas globais utilizadas para a avaliação dos desenhos foram Normalidade e Diferenciação Sexual.

Análise dos Dados: a análise dos desenhos teve como base um manual gráfico de interpretações dos desenhos, o qual é dividido por sexo e faixa etária, facilitando o processo de julgamento do avaliador. As médias das escalas globais foram comparadas entre os grupos clínicos e não clínicos do CBCL por meio do teste não-paramétrico *U* de Mann-Whitney.

RESULTADOS

A escala Normalidade não apresentou diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os grupos clínico e não clínico do CBCL. Já na análise da escala Diferenciação Sexual, conforme observado na Tabela 1, foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) nas categorias Isolamento e depressão ($p = 0,003$) e Escola ($p = 0,037$). Encontraram-se resultados marginalmente significativos nas categorias Ansiedade ($p = 0,051$) e Comportamento agressivo ($p = 0,065$).

Tabela 1.
Desempenho nas escalas CBCL e Global na amostra

	Gr. Não Clínico	Gr. Clínico	p	d
Dif Sexual	M (DP)	M (DP)		
	n=126	n=33		
Ansiedade	3,86 (1,093)	3,42 (1,173)	0,051	0,388
	n=144	n=15		
Cpt Agressivo	3,83 (1,086)	3,20 (1,320)	0,065	0,521
	n=127	n=19		
Escola	3,83 (1,106)	3,26 (1,147)	0,037*	0,505
	n=149	n=10		
Isolamento e Depressão	3,84 (1,091)	2,70 (1,059)	0,003*	1,06

Nota. * $p < 0,05$

DISCUSSÃO

Os achados evidenciaram a validade da escala Diferenciação Sexual do DFH como instrumento de triagem, contribuindo para a identificação de crianças com problemas de comportamento. É possível que por estar bastante relacionada ao desenvolvimento cognitivo, a escala Normalidade não tenha sido sensível para diferenciar crianças com e sem problemas de comportamento. Mais estudos devem ser realizados para verificação dessa hipótese.

REFERÊNCIAS

Arteche, A. e Bandeira, D. (2006). O desenho da figura humana: Revisando mais de um século de controvérsias. *RIDEP*. N°22. Vol.2, pp.133-155.

Bauermann, M. A associação do *Desenho da Figura Humana* com traços de personalidade e problemas de comportamento. Maio, 2013. 71f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013.

Segabinazi, J. *Desenho da Figura Humana: Evidências de validade de escalas globais de avaliação*. Julho, 2010. 72f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

Segabinazi, J. e Bandeira, D. (2012). O desenho infantil: Forma de expressão cognitiva, criativa e emocional. In S. M. Wechsler e T. C. Nakano (Org.), *Desenho da Figura Humana para avaliação emocional de crianças: evidências de validade de escalas globais* (pp. 149-175). São Paulo: Casa do Psicólogo.



MODALIDADE
DE BOLSA

Iniciação Científica – IC
PIBIC/CNPq